



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



SUELI BARBOSA SANTOS FERREIRA

**UMA EDUCADORA EM ARIQUEMES/RO: HISTÓRIAS E
DESAFIOS DA MINHA FORMAÇÃO DOCENTE**

Ariquemes /RO
2017

SUELI BARBOSA SANTOS FERREIRA

**UMA EDUCADORA EM ARIQUEMES/RO: HISTÓRIAS E
DESAFIOS DA MINHA FORMAÇÃO DOCENTE**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e com o Polo de Ariquemes RO, como pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação do Prof. Dr. Robson Fonseca Simões.

Ariquemes/RO
2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



SUELI BARBOSA SANTOS FERREIRA

**UMA EDUCADORA EM ARIQUEMES/RO: HISTÓRIAS E
DESAFIOS DA MINHA FORMAÇÃO DOCENTE**

Esse trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profª. Dra. Márcia Machado de Lima.
Chefe do Departamento de Ciências da Educação.

Professores que compuseram a banca:

Presidente: Prof. Dr. Robson Fonseca Simões.

Membro: Profª. Dra. Edna Maria Cordeiro.

Membro: Profª. Dra. Maria das Graças Viana de Sousa.

Suplente: Tharyck Dryele Nunes Rodrigues Fontineles.
Departamento de Ciências da Educação/UNIR/Campus Porto Velho.

Ariquemes/RO
2017

Dedico este memorial aos meus pais Sr. Serafim e Dona Nilza que, através do exemplo, ensinaram-me a ter objetivos e a lutar por eles com honestidade, dignidade e responsabilidade, e a todos os mestres de minha trajetória educacional, pelos ensinamentos demonstrados; eles ajudaram-me a refletir o que fazer e o que não fazer quando se quer ser um expedito profissional.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus pela concessão de vida e saúde, pela minha família que me trata com amor e carinho com os quais recarrego minhas forças para superar os obstáculos que surgem diariamente, e por colocar em meu caminho pessoas dispostas a contribuir sempre que necessito.

Sou mui grata a todos os meus Mestres, Professores da vida que, compartilham seus saberes, despertam para o estudo em sua forma mais agradável, por vezes dispendiosa, porém muito proveitosa e indispensável. Obrigada professores! Estudar dói, mas constrói, transforma e enobrece.

Aos tutores, Cida Aquino e Joildson de Freitas pela orientação, compromisso e dedicação; profissionais que se posicionavam sempre em prontidão a ajudar e sanar as dúvidas, um trabalho que foi além das suas atividades diárias. Com os seus conselhos e palavras de incentivo, confortaram-me durante a primeira fase do estudo.

O meu profundo e sincero agradecimento à professora Maria do Carmo e sua equipe de trabalho, por possibilitar tornar o nosso sonho uma realidade, mostrando que com trabalho e perspicácia é possível vencer. “Muito Obrigada professora”!

Agradeço imensamente à coordenadora Marinês Vendramel, pelo incentivo e inúmeras e incansáveis vezes que me orientou, instigou e conduziu essa minha formação, acreditando sempre que era possível concluir com êxito.

Meu especial agradecimento ao Alessandro Sérgio, pela amizade compartilhada desde tempos antigos, e parceria durante uma fase importante do curso de Pedagogia, e também aos demais colegas de curso, pelas discussões e discordâncias, pois é justamente neste ponto que a mente se abre para novas possibilidades e saberes.

A toda equipe da UNIR/UAB que contribuiu direta ou indiretamente para o desenvolvimento e conclusão do curso.

Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas, pessoas transformam o mundo.

Paulo Freire

A mente que se abre a uma nova idéia jamais voltará ao seu tamanho original.

Albert Einstein

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1. MINHA INFÂNCIA, O COMEÇO.....	9
2. ESCOLA PARA QUÊ? ETERNO APRENDIZ.....	12
3. NO TEMPO DE EMARC/RO.....	16
4. PRIMEIRA GRADUAÇÃO, O CURSO DE PEDAGOGIA.....	18
5. SEGUNDA GRADUAÇÃO, O CURSO DE BIOLOGIA.....	20
5.1 INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.....	21
5.2 INTERCÂMBIO ACADÊMICO E CULTURAL EM PORTUGAL.....	23
CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

APRESENTAÇÃO

Descrever a própria trajetória acadêmica requer uma revisita ao nosso passado, num esforço em poder refletir sobre o que fizemos, buscando compreender o sujeito que somos no presente, e de que modo as vivências influenciaram os nossos sonhos, atitudes e ações, quais fatores contribuíram e de que forma, na construção do nosso eu docente.

Este repensar os caminhos percorridos até a atualidade possibilita ressignificarmos as nossas histórias, no sentido de poder valorizar o aprendizado obtido durante o percurso, entender que os percalços e infortúnios são fundamentais para a construção nesse processo, pautada no querer, vontade de vencer, ser útil e agir na nossa vida, porque, mesmo para uma simples caminhada é preciso eleger o primeiro passo, e para viver também é necessário coragem nessa vereda chamada vida.

Neste trabalho acadêmico, registro minha trajetória de vida profissional, destacando algumas fases que julgo significativas para a esta construção, permeando ao pessoal, por entender que estas duas pessoas estão diretamente ligadas, uma contribui e influencia diretamente a outra, e o grande desafio justamente seria encontrar esse equilíbrio de modo que as nossas ações sejam pautadas naquilo que somos, apreendemos e tomamos como verdade, até que seja contestada de maneira convincente para o próximo passo na vida.

A discussão remete aos acontecimentos marcantes que influenciaram positiva ou negativamente no sujeito, porém todo aprendizado é válido, a experiência adquirida pode ser usada em dado momento, de modo a evitar os erros, procurando sempre fazer o melhor possível para que outras pessoas não passem pelas mesmas dificuldades, porque uma experiência, agradável ou não, é aprendizado.

Para este memorial foram destacadas as seções que se seguem: na primeira com o título “Minha Infância, o começo”, apresento-me, citando local e data de nascimento, falo da constituição familiar que nasci e enfatizo a importância desse contexto para a formação e inserção da pessoa na sociedade.

A segunda intitulada “Escola para quê? Eterno aprendiz”, procuro estabelecer a relação entre meu primeiro contato com a escola e a contínua vontade em aprender, descrevo o trajeto estudantil do ensino primário ao ensino médio, pontuando adversidades que contribuíram e influenciaram nesse processo, como, relações familiares e trabalho. Denoto como a escola é fundamental para o processo educacional em todas as fases.

A terceira seção, “No tempo de EMARC/RO”, registro minha experiência como estudante em uma escola Agrícola em Ariquemes, os desafios e o aprendizado obtido e como esta fase fora significativa para minha educação profissional e continuidade dos meus estudos.

A quarta seção com o título “Primeira graduação, o curso de Pedagogia” procuro relatar o meu anseio em ingressar no ensino superior, os caminhos percorridos até o curso de Pedagogia, o aprendizado adquirido, para a formação docente, os medos e desafios superados, a importância do Pedagogo para a sociedade, e como a autonomia responsável, aliado a persistência, são fatores substanciais na busca do conhecimento.

Na quinta seção “Segunda graduação, o curso de Biologia”, falo das experiências para licenciar-me professora de Ciências Biológicas, a minha participação no Projeto de Iniciação à Docência, o intercâmbio acadêmico e cultural no exterior, as contribuições dos estudos pedagógicos nesse processo e as responsabilidades que a profissão docente requer.

Nas minhas considerações finais, registro as contribuições que a vivência nos permite angariar ao longo do trajeto vida, e como esta uma vez adquirida pode ser usada com significado no presente.

Nesse sentido, procuro registrar as minhas experiências nas veredas da Pedagogia; é apenas um início de muitos desafios que ainda estão por vir.

1. MINHA INFÂNCIA, O COMEÇO

Filha de Rondônia, nasci no povoado de Colorado do Oeste nos primeiros minutos do dia 17 do mês de julho, ano de 1978, ainda no extinto Território Federal de Rondônia, criado pela lei nº 2.731, de 17 de fevereiro de 1956, que alterou o nome do antigo Território Federal do Guaporé para homenagear o Marechal Cândido Mariano Rondon, pelos seus feitos na integração da Amazônia ao cenário nacional brasileiro. Meu registro se efetivou dias depois, com naturalidade na cidade de Vilhena, pois Colorado passara a município apenas em 16 de junho de 1981, e Vilhena em 23 de novembro de 1977, portanto nove meses antes do meu nascimento.

Sou a quinta filha dentre oito irmãos; vivi a infância com intensidade e muita liberdade para brincar, correr e descobrir o mundo. Sempre cuidada pelos olhares atentos dos meus irmãos mais velhos, minha família extensa como grande parte das famílias brasileiras tem constituição multirracial; esse fato contribuiu desde cedo para que eu pudesse compreender as diferenças, respeitar e impor respeito, sabendo que cada sujeito possui a sua singularidade e deve ser respeitado. Por toda vida, até que cada filho pudesse se cuidar sozinho, vi os meus pais trabalharem a miúdo para garantir que nossas necessidades fossem supridas da melhor maneira, lutando todos os dias na busca de vida melhor, enfrentando trabalhos pesados, talvez, aniquilando seus sonhos para que nós pudéssemos realizar os nossos.

O contexto familiar desperta o entendimento sobre o nosso eu; nele somos educados para a vida e tudo que nela há, como o primeiro contato com o diferente, as regras, os limites, as normas de convivência, as responsabilidades, divisões de tarefas, acordos, parcerias, e o surgimento das primeiras disputas, e aqui falo sobre, desde o maior pedaço de bolo até a atenção dos pais, verdadeiro dilema em uma família de oito irmãos, cada um com a suas particularidades e personalidades em construção.

Sobre a temática, D`Andrea (1987) destaca que na batalha para a integração da personalidade, conciliando as experiências do passado com a excessivas demandas sociais e emocionais do presente [...] o adolescente por vezes para aturdido e pergunta-se: Quem sou eu? Qual o meu destino? Percebe-se que, esta pessoa em formação necessita de orientação e direcionamento para encontrar seu lugar no mundo, estes estímulos serão encontrados na família, escola e na sociedade.

Família grande possui inúmeras vantagens, sempre tem com quem brincar; o convívio e respeito mútuo são situações relevantes para o aprendizado enquanto cidadão. Há de se destacar que, não se havia experimentado o sentimento solidão, até perdermos essa convivência, quando cada um seguiu seu próprio caminho.

Os valores estabelecidos na célula família, primeira sociedade da qual o sujeito faz parte, é substancial ao processo de crescimento humano; exemplos e ensinamentos infiltram e criam raízes; portanto, é importante que o ambiente familiar seja construído pautado no respeito, bases sólidas, valores morais condizentes e aceitáveis na sociedade.

Desse modo, tive orientações e exemplos ideais para a minha formação enquanto pessoa; cresci em família extremamente tradicional. A palavra dos pais era lei, quando essa tradição foi contra o ensejo naquele momento, questionei, e por vezes reprovei algumas atitudes impostas.

Seguindo a reflexão, ainda a respeito da formação da personalidade, sob a luz do pensamento de D'Andrea (1987), temos que os adolescentes tendem a afastar-se do julgo dos pais pela desvalorização de seus atributos, e isto não se origina apenas nas atitudes paternas atuais, mas de outros motivos inconscientes; quando o adolescente não se sente compreendido e tem seus desejos negados, tende a confrontar numa tentativa de reafirmar sua necessidade de independência cada vez mais pungente. Amor e vínculo familiar são fundamentais nesse processo, difícil para ambas as partes, e contribuem para o que realmente importa, ou seja, evitar desapontar quem a gente ama.

Essa preocupação levou-me a ponderar e buscar novas formas de diálogos; até hoje tenho respeito, admiração e amor fraternal a minha família. Desse modo, busco ser para o meu filho o que meus pais são para mim, ensinando-o, procurando fazer as adequações pertinentes, observando o contexto da atualidade em que vivemos.

As reflexões Begnami (2013, p. 222) sugerem que “a mais antiga de todas as sociedades e a única natural é a família”; nesse sentido, este modelo de organização política na qual cada membro tem a sua função, deve estar claro a todos. O sujeito se encontra na sociedade, e vai com o passar do tempo adquirindo e/ou assumindo novos papéis no meio; isso também é viver.

A sociedade em que se encontra inserido possui grande influência na formação e conduta da pessoa, principalmente as em processo de formação da personalidade, as possibilidades e adversidades que esta apresenta, são fatores determinantes para as ações do

sujeito, entraves sociais limita a construção, no sentido de privar a pessoa de oportunidades que poderiam significar novos caminhos.

Nesse contexto, Políticas Públicas de garantia aos direitos fundamentais como o acesso à escola de qualidade, são cada dia mais necessárias para diminuir a defasagem, no que tange a “educação” como mola propulsora, capaz de mudar toda uma sociedade.

2. ESCOLA PARA QUÊ? ETERNO APRENDIZ

O primeiro contato com o mundo das letras ocorreu quando tinha cinco anos de idade, através dos materiais escolares da minha irmã, que em 1983 cursava a escola primária, e sempre me levava para as suas aulas; nessa escola lembro das vogais cantadas pela professora e os alunos, dos cadernos e das cartilhas usadas, eram os meus brinquedos e assim apagava e refazia os traços deixados, fato que aguçou a curiosidade em aprender o que copiava, instigando-me a descobrir as letras. O pensamento de Nardi (2001) nos ajudam a refletir que o ser humano é um ser de relações consigo mesmo, com os outros e com a natureza.

O meu primeiro contato, ainda que superficial com a sala de aula, despertava em mim o desejo de conhecer mais o universo escolar; as relações que ali se estabeleciam eram instigantes, diferentes daquelas que ocorriam na família, revelando um novo mundo de descobertas através da escrita e leitura. Os estudos de Nardi (2001) ainda sugerem que,

Nesse processo de relação dialética, o ser humano vai se construindo a medida que constrói a realidade, ambos estão em movimento de construção e auto-criação. A esse processo de construção humana, (humanização) damos o nome de educação. (NARDI, 2001, p. 86)

Ingressei na Escola Pedro Teixeira, na zona rural do município de Ji Paraná, estado de Rondônia no ano de 1986 para cursar a 1ª série primária, com a professora Teresinha Oliveira da Silva; recordo-me de como essa professora lia o alfabeto em voz alta e escrevia na lousa, letras com as mãozinhas para mostrar que estas tinham que estar unidas para formar as palavras, e os textos com rimas e trava línguas, que faziam parte da lição de casa. Contextualizando Freire, (1996) que diz, “o bom professor é o que consegue enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento”, desse modo, criar situações de aprendizado aguçando a curiosidade do aluno em desvendar as minúcias e indispensável na arte de ensinar. Entendo que é importante e fundamental apresentar aos discentes diferentes formas e abordagens dos conteúdos, aprimorar a vontade, a curiosidade, o que pode facilitar muito o aprendizado.

Incentivos e estímulos recebidos da família fizeram-me seguir em frente; aprender, estudar, cumprir as tarefas propostas e me dedicar com afinco foram minhas metas. A escola era o melhor lugar do mundo; sentia-me bem em estar, era participante assídua de todos os

eventos, a assistente da professora. Aprendia para poder ensinar; com esse entusiasmo concluí o primário no ano de 1989, na Escola Estadual de Primeiro Grau Jose Erni de Zorzi, situada no KM 07 BR 364, município de Ji Paraná.

Essa escola mesmo sendo de primeiro grau, não atendia o Ginásio por falta de professores disponíveis; os estudantes que terminavam a 4º série deveriam deslocar até o KM 05 BR 364; devido ao trajeto ser considerado perigoso por causa do tráfego intenso de carretas e caminhões na rodovia, além disso, não poder contar com uma companhia para ir à escola, não pude continuar. Logo em seguida minha família mudou-se para o KM 32, tornando-se mais difícil o acesso à instituição de ensino.

Não é difícil entender que a educação escolar é um processo; na medida em que os sujeitos vão amadurecendo, os conteúdos são trabalhados e compartilhados continuamente. Entretanto, quando essa interlocução é interrompida o educando se inibe no processo de informação, formação, conteúdos e convivência no cotidiano escolar.

Por vezes a família passa por situações difíceis; a busca para suprir as necessidades básicas acaba se sobressaindo às demais, mas a vida sempre traz novas oportunidades.

Durante esse período a vontade de continuar sempre se manteve viva, escrevia versos que eram recitados em casa nos encontros da família; escrevia os contos e as histórias contadas pelo meu pai, copiava as letras das músicas que ouvia e lia os poucos exemplares de livros que encontrava, dentre eles a Bíblia Sagrada.

No ano de 1993, minha família em meio a dificuldades financeiras, regressa à cidade de Ji-Paraná; lembro-me da fala de minha mãe: “Vamos levar esses meninos para a cidade para eles poderem estudar”. Esse fato ficou marcado na memória, pois foi o divisor de águas, extremamente importante nessa minha fase de vida. FREIRE (1999) destaca,

A realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso, se os homens são os produtores, [...] transformar esta realidade opressora é tarefa dos homens. (FREIRE, 1999, p. 36)

A sensibilidade da minha mãe nos ofereceu a oportunidade de trilhar caminhos diferentes dos muitos que conheci, o não conformismo, o entendimento que a privação desse direito constituído acarretaria danos, criou a condição precisa para que pudéssemos nos inserir em novos meios e construir saberes.

Nesse mesmo ano fui matriculada na tão sonhada 5ª série no período noturno na escola de primeiro grau Janete Clair; esse turno era oportuno para quem precisava trabalhar durante o dia. Entre as responsabilidades do trabalho e da escola, cursei o ginásio com êxito, sem reprovações.

Participava dos movimentos estudantis, feiras, jogos tudo que envolvia aprender. No ano de 1996, concluí essa fase da escolarização; em uma solenidade conquistei o meu diploma do primeiro grau. Meus pais sabiam da importância dos estudos e nos incentivavam continuar sempre.

Para estudar o segundo grau, tive o imenso desejo de matricular no Curso de Magistério, que era oferecido na escola Marechal Rondon, situada no primeiro Distrito em Ji-Paraná; cheguei ir à escola, porém descobri que o curso profissionalizante acontecia no período diurno. Como não podia abrir mão do trabalho, não pude fazer parte daquela turma; então me matriculei no 1º ano colegial na Escola Aluísio Ferreira, no período noturno, quando descobri que os cursos técnicos profissionalizantes integrados ao segundo grau estavam sendo extintos.

Curvei e concluí o 1º ano do segundo grau em 1997; mudei-me para a cidade de Urupá, no estado de Rondônia para morar com os meus pais que haviam mudado para lá um ano antes; nessa cidade havia apenas uma escola de segundo grau, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Altamir Billy Soares, cujo curso era Técnico em Contabilidade, portanto, a única opção para o momento.

Curvei o 2º e o 3º anos nessa escola; essa fase foi bastante turbulenta com conflitos pessoais, problemas familiares e financeiros, que acabaram influenciando e dificultando esse período. Fazer esse curso foi penoso e árduo, porém estudava com dedicação para concluir.

Em 1999, participei da solenidade de formatura; na mesma semana mudei para a cidade de Buritis, estado de Rondônia, no esforço em poder cuidar da minha irmã, aquela mesma que me levava para assistir as suas aulas na escola primária.

Nesse período, questões familiares e financeiras, afastaram-me novamente da escola; naquele mesmo ano, minha família se mudou também para Buritis. Não mais regressei a Urupá; somente no ano de 2007, retornei à cidade para apanhar o meu certificado; com pesar descobri que havia ficado retida por falta de nota, na disciplina Matemática.

Por força das circunstâncias, eu só tinha o 1º e parte do 2º ano do segundo grau concluso. Esse fato marcou bastante; recordei o tempo sofrido e perdido na minha trajetória estudantil, só podia responsabilizar-me. Mas por que essa nota ficou em aberto?

É uma questão que não tenho respostas até os dias atuais; talvez pelo fato de ter saído da cidade, não pude ir à escola para certificar da conclusão, enfim, estes acontecimentos também nos ensinam muito.

De posse do meu histórico, procurei uma escola com o ensino médio para me matricular na cidade atual em que morava; cursar o 3º ano, recebi a orientação de que poderia cursar as matérias que faltavam para que eu pudesse concluir. Foram muitas, pois várias disciplinas foram substituídas por disciplinas específicas do curso.

3. NO TEMPO DA EMARC/RO

Há quatro anos residindo em Buritis, no ano de 2004 ocorreu uma inquietação; o desejo de voltar a estudar, pois é sabido que somente através da educação e qualificação o sujeito pode obter melhorias na vida pessoal e profissional. Nesse sentido, Wilson (2014) sugere que,

As melhores emoções de nossa natureza são sentidas, examinadas e compreendidas com maior profundidade durante a maturidade. [...] Esse discernimento nasce e emerge em toda sua intensidade durante a infância e adolescência, depois permanecem ao longo da vida funcionando como fontes de trabalho criativo. (WILSON, 2014, p. 97)

A formação se inicia durante os primeiros anos e segue em todas as fases do sujeito, sendo moldada de acordo com os estímulos sofridos, eleger o que é importante na vida, requer entendimento e clareza do caminho percorrido e o que se almeja percorrer nesta busca pela compreensão e construção do saber.

Nesse mesmo ano surgiu a oportunidade de inscrição em um curso Técnico na Escola Média Regional da CEPLAC¹, com sede na cidade de Ariquemes; fiz a seleção, e em 2005, ingressei no curso Técnico em Agropecuária, firmando residência nessa cidade, com muito receio, pois era ambiente novo, escola tradicional, cheia de regras e diversidades; fui bem recepcionada pelos profissionais que ali atuavam. Com os discentes, tive que também saber dialogar, conquistando, assim, o meu espaço naquela instituição de ensino, pois era de costume hostilizar os bagaços².

O curso acontecia de segunda a sexta durante o dia e para estudar encontrei outras formas de ter a minha renda; nessa escola, acumulei grande aprendizado. Durante três anos, desdobrava-me para conciliar as responsabilidades de mãe, esposa e estudante do curso integral; ainda conseguia tempo para ganhar o meu dinheiro, fazendo faxina nos finais de semana na casa das professoras, vendendo salgadinhos, sorvetes e refrigerantes na cantina da Emarc, no intervalo das aulas.

¹ Comissão executiva do plano da lavoura cacaueteira- Emarc/RO.

² Como eram conhecidos os recém-chegados na escola.

O curso Técnico em Agropecuária, em sua maioria, era composto por estudantes do sexo masculino; as poucas mulheres que ousavam cursá-lo sabia que a tarefa não era fácil, pois era curricular a prática dos trabalhos pesados para o desenvolvimento dos projetos de produção das culturas agrícolas.

Os relatórios eram feitos em forma manuscritas em folha de sulfite e deveriam estar devidamente alinhados; as regras com as vestimentas, comportamentos, assiduidade e outros eram bem definidas e extremamente cobradas. Participávamos de feiras agrícolas, viagens e visitas técnicas e os trabalhos eram apresentados em seminários abertos a toda a escola.

Desenvolvi estágios nos órgãos como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia³, Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia⁴ e na Prefeitura de Ariquemes, Secretaria de Agricultura; fora um aprendizado de suma importância e indispensável para a minha vida acadêmica. Percebia que mesmo tendo as minhas limitações familiares para atuar na área, minha mente se abriu para a vontade de buscar cada vez mais aprender e me aperfeiçoar, o próximo passo seria a formação superior.

No dia 11 de agosto de 2007, formei Técnica em Agropecuária; dia maravilhoso e muito importante. Recebi minha família, fui parabenizada por ter conseguido com êxito terminar o curso; a partir de então passei a pleitear outras oportunidades.

³ EMATER/RO.

⁴ IDARON.

4. PRIMEIRA GRADUAÇÃO, O CURSO DE PEDAGOGIA

No ano de 2007, prestei e fui aprovada no ENEM⁵ para o Curso de Tecnologia na Produção de Grãos, da Faculdade Integrada de Rondonópolis, o estado de Mato Grosso. Fui convocada, porém não fiz a matrícula por problemas pessoais; como segunda opção, o curso de Ciências Biológicas, na Universidade Federal do Acre. As dificuldades para mudança e despesas pessoais impediram o meu ingresso no curso.

A terceira opção foi Tecnologia da Informação, nas Faculdades Integradas de Ariquemes, com uma bolsa de cinquenta por cento; nesse mesmo período, candidatei-me para cursar Pedagogia pela Unir/Uab. Fiquei entre os primeiros colocados, e como havia sido aprovada no concurso da prefeitura de Ariquemes, para o cargo de agente de Serviço Escolar, pensei que seria prudente, ficar, tomar posse no concurso e cursar Pedagogia que era gratuito e julgava ser melhor para o meu currículo no sentido de informação para a área da Educação e mais oportunidades de trabalho.

Em meados de 2011, com o curso em pleno desenvolvimento, problemas internos da Instituição, congelaram os andamentos do curso; nesse período, eu havia prestado vestibular para cursar Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Rondônia, obtendo a sexta colocação; como o curso de Pedagogia parado, busquei outras formas através dessa Licenciatura em uma área tão interessante quanto a Pedagogia.

O curso de Pedagogia instigou-me ao mundo acadêmico de fato, e procurou apresentar as vantagens e os desafios; por ser um curso a distância, mostrou-se mais desafiante ainda, pois além das leituras, e produção dos trabalhos, tínhamos que lidar com a principal ferramenta de estudo, o computador.

Eu já havia feito um curso básico de computação; no entanto, o computador como ferramenta de estudo mostrava-se como num labirinto de informação; a vontade de aprender cada dia mais, a orientação dos tutores, professores e coordenadores foram dominando os meus medos e receios. O compromisso aliado a dedicação faz-nos provedores e senhores do nosso aprendizado.

Os quatros pilares que conceituam a Educação nos instigam a refletir que para acontecer de maneira proveitosa e significativa é preciso aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a

⁵ Exame Nacional do Ensino Médio.

fazer e aprender a viver com os outros; Sobre a formação docente em sua complexidade MOREIRA (2007) profere que, “Trata-se do desenvolvimento, pleno, completo e harmonioso que envolve a aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades no que se refere a educação em geral e ao processo de ensino aprendizagem que ocorre na escola”.

Estas diretrizes devem nortear nossa formação, pois, uma vez apreendidas e vivenciadas podem fazer parte da nossa prática pedagógica, contribuindo para o aprendizado dos nossos alunos, sabendo que se trata de um processo contínuo, não acontecendo de uma forma isolada, mas na convivência; resultado dos encontros humanos nos mais diferentes ambientes: família, trabalho, sociedade e escola.

O curso de Pedagogia possibilitou-me ver com outros olhos a construção do ser estudante com foco no ser professor; aprender para ensinar requer responsabilidade e preocupação, pois como formador de opinião, o educador precisa estar atento de como e o que abordar na prática docente, de modo que os conteúdos sejam pertinentes e condizentes com o que se espera para cada faixa etária dos sujeitos.

5. SEGUNDA GRADUAÇÃO, O CURSO DE BIOLOGIA

Desde os tempos de Emarquiana, já se falava na criação dos Institutos Federais que passariam a oferecer além dos cursos técnicos, cursos de graduação, e para Ariquemes haveria o curso de Ciências Biológicas, desde então já vinha amadurecendo a idéia de pleitear uma vaga.

O Instituto Federal de Rondônia⁶, criado através da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia e da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

No primeiro semestre de 2011, saiu o edital para a primeira turma de Ciências Biológicas, no campus Ariquemes; classificada na sexta colocação, ingressei no IFRO, no segundo semestre desse mesmo ano para mais uma experiência na minha vida acadêmica.

O curso desafiador; aconteceu no modo presencial noturno. As disciplinas eram concomitantes, seis ou sete de acordo com cada semestre, aliadas a aulas práticas de campo e de laboratório, relatórios, seminários, leituras, provas, trabalhos, visitas, congressos e outros.

Essa experiência de formação contribuiu e reforçou o meu interesse na docência, possibilitando abrir novos horizontes; o conhecimento é o que temos de precioso; devemos busca-lo, na tentativa de aprimorar as nossas técnicas de estudo para alcançarmos resultados almejados, ou seja, aprender a aprender.

Concluí o curso em agosto de 2015, sendo uma estudante acima⁷ da média; as dificuldades encontradas durante a formação foram muitas, pois é algo novo que está sendo amadurecido. Vivenciar na prática a teoria, mesmo que enquanto estagiário, é instigante, uma vez que permite a reflexão do que é aplicável na tentativa de solucionar os problemas.

Entende-se que ensinar, estar ou ser professor requer uma formação contínua, atualização profissional, investimento pessoal, pois estar diante de uma turma com várias personalidades diferentes, interesses e saberes diversos, mostra que o educador em formação precisa compreender os desafios pedagógicos.

⁶ Atualmente possui oito campus, sendo dois na capital do estado, Porto Velho, e os outros seis no interior. Com unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena.

⁷ Ênfase esse fato para mostrar que mesmo com todas as adversidades quando se tem objetivo e foco pode se obter grandes resultados.

5.1 INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

A experimentação da docência aconteceu no ano de 2009, quando ainda funcionária da prefeitura de Ariquemes; fui trabalhar com a disciplina de Técnicas Agrícolas na Escola Polo Arco Iris, situada no Assentamento Migrantes na zona rural do município de Ariquemes.

Trabalhei com turmas das séries iniciais e finais do ensino fundamental; os conteúdos estudados giravam em torno das técnicas do cultivo de hortaliças, produtos inseticidas e fertilizantes biológicos, preparo do solo, jardinagens e outros.

A Educação Ambiental era o eixo norteador da minha prática; procurava significar esses conteúdos de acordo com o cotidiano dos sujeitos com informações novas para tornar o aprendizado o mais interessante possível; nesse mesmo período percebi o quanto deveria buscar conhecimento para melhorar a qualidade da minha abordagem naquela área do saber. Aprendi mais do que ensinei, sobretudo a compreender a dificuldade de cada um e entender a singularidade dos sujeitos e como o contexto social influenciava no cotidiano da escola e na prática do professor.

No segundo semestre do ano de 2012, acadêmica do curso de Biologia do IFRO, participei da seleção para ingressar no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); fui selecionada e permaneci nesse programa durante dois anos.

O PIBID é um programa que oferece bolsa para estudantes dos cursos de licenciatura plena, para o exercício de atividades pedagógicas em escolas públicas de ensino básico, com o intuito de aprimorar a formação e contribuir para a melhoria de qualidade dessas escolas; os bolsistas são acompanhados e orientados por coordenadores e supervisores designados para essa função.

O nosso projeto intitulado “Educação ambiental como elemento transformador do ensino de Química e Biologia no Sul e Centro Leste de Rondônia” tinha como eixo norteador a Biologia e a Educação Ambiental para instigar sujeitos comprometidos com a preservação e o uso racional dos recursos naturais.

As atividades do projeto foram desenvolvidas na Escola⁸ Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cora Coralina, com sede na cidade de Ariquemes; a participação nesse projeto veio acrescentar e aprimorar a minha experiência no campo da docência, pois o desenvolvimento das atividades e o contato direto com os sujeitos permitiram a minha vivência no cotidiano escolar, compreender como se efetiva esse processo e quais as práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas nas especificidades dos trabalhos.

O exercício da ação docente é indispensável para a formação do professor; através da experiência adquirida com o desenvolvimento das atividades e com a vivência no cotidiano da escola, foi possível perceber o crescimento individual e coletivo dos estudantes.

As atividades planejadas e executadas demonstravam avanços, através do envolvimento e entusiasmo dos gestores, professores, funcionários e discentes; os estudantes mostravam-se interessados, envolvidos, comprometidos e dispostos a colaborar.

Nesse sentido, as minhas experiências docentes permitiram-me entender que poder articular projetos, firmar parcerias para a execução dos trabalhos educacionais, através do desenvolvimento daquelas atividades são os protagonismos nessas ações pedagógicas.

Atualmente na área da docência, leciono aulas particulares de alfabetização e reforço escolar e atuo com orientações particulares a estudantes de cursos técnicos na produção de seus Trabalhos de Conclusão e outros afins.

⁸ Escola foi fundada em 1986; referência na educação pública nessa cidade, com história marcante, atende estudantes de vários bairros, na ocasião da vigência do projeto, a escola atendia um público de 2.669 discentes; (dados de 2013), distribuídos no ensino fundamental, médio regular e projetos como: Projovem Urbano, Acelera Brasil, Telecurso, Proemi e Educação de jovens e adultos, com atendimento nos períodos matutino, vespertino e noturno.

5.2 INTERCÂMBIO ACADÊMICO E CULTURAL EM PORTUGAL

No segundo semestre de 2014, coloquei meu nome à disposição para pleitear uma vaga na seleção⁹ realizada pelo IFRO; a seleção se efetivou pelas médias das notas nas disciplinas cursadas e também por pontuação na participação em programas e projetos realizados pelo IFRO. Conquistei uma das 14 vagas distribuídas pelos 6 campus da instituição, e embarquei rumo às novas descobertas e experiências.

O acordo de cooperação estudantil entre as instituições IFRO e o IPB¹⁰ possibilitou aos estudantes participantes eleger uma linha de pesquisa; eu optei realizar o estudo na Escola¹¹ Superior Agrária de Bragança, sob a orientação da Professora Dr^a Ana Maria Gerales Antão e da Orientadora a distância Professora do IFRO, Gisele Renata de Castro.

A mobilidade estudantil no exterior consiste na oportunidade em que o estudante seja da graduação ou nível médio tem, para poder construir conhecimento através da vivência e do estudo em outras unidades educacionais. Nesse sentido, essa experiência estudantil contribuiu sumariamente para o meu aprendizado acadêmico.

O envolvimento com o programa desde a seleção até o retorno, fora muito importante para o meu crescimento pessoal e intelectual em todas as esferas. O IPB recebe pesquisadores de várias partes do mundo e proporciona, através do Programa Erasmus, um diálogo de costumes, tradições e línguas diferentes.

Durante o estudo pude manusear vários equipamentos, conversar com os professores e inteirar-me sobre os trabalhos desenvolvidos pelo departamento de Aquacultura e outros parceiros, aprimorando o meu aprendizado com a inclusão de novos saberes através das metodologias, ou seja aprendendo novos conceitos e práticas, visto por uma ótica diferente.

⁹ Seleccionaria 14 estudantes para participar do Programa de internacionalização da pesquisa e extensão, Pipex, para a realização de pesquisa e ou estágio, no Instituto Politécnico de Bragança, IPB, em Portugal.

¹⁰ O Instituto Politécnico de Bragança (IPB) é uma instituição pública de ensino superior e integra a rede europeia de Universidades de Ciências Aplicadas (European Network for Universities of Applied Sciences, UASNET), cujos objetivos incluem a transferência de competências profissionais e a integração da investigação aplicada na sua missão educativa a nível profissional e tecnológico. É constituído por cinco escolas: quatro no Campus na cidade de Bragança e uma na cidade de Mirandela: Escola Superior Agrária de Bragança (ESA); Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela (EsACT); Escola Superior de Educação de Bragança (ESE); Escola Superior de Saúde de Bragança (ESSa); Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança (ESTiG). Os cursos de formação oferecidos compreende os de Especialização Tecnológica, as Licenciaturas, as Pós-Graduações, os Mestrados e ainda cursos de idiomas como o Inglês, Francês, Espanhol, Português e o Italiano, além de fornecer suporte técnico e de materiais para o desenvolvimento de Doutorados.

¹¹ (ESA), no Laboratório de Aquacultura e Ecologia Aquática.

Como parte das atividades, pude fazer viagens para os países vizinhos: Espanha, França e Itália; essa experiência dos intercâmbios instiga-nos às pesquisas e ao aprendizado, aproximando-nos também da historicidade nos territórios europeus.

CONCLUSÃO

A minha tenra infância foi marcada por diversos acontecimentos agradáveis e outros nem tanto; fatos acontecidos na vida e que nos ajuda a sermos mais fortes e seguros. Faço questão de lembrar, pois tudo que acontece serve de aprendizado; uns mostra-nos como não ser, outros nos instiga a sermos sujeitos melhores na tentativa de superar as próprias expectativas.

O que somos, temos, queremos pode estar ligado ao que aprendemos durante as diversas fases de desenvolvimento pelas quais passamos; instâncias essas que trazem em si complexidades, cada qual com suas tensões, conflitos, especificidades e meios de (re)mexer conosco.

Os sujeitos vivem as fases da vida de maneira ímpar; as vivências procuram moldar o caráter humano, as dificuldades; os medos e os anseios podem se configurar em saídas. Assim, a escola se faz fundamental desde a primeira idade, pois ela pode ser um local no qual o sujeito se depara com as diversas situações, diferentes daquelas vivida no seio da sua família, instigando--o a ser o protagonista da sua vida.

Portanto, eis o desafio para cada um de nós educadores em poder (re)desenhar uma escola que procure apresentar para os sujeitos inspirações para a vida; quem sabe, expressar, conviver, estudar, que possa significar entender, compartilhar e avançar.

REFERÊNCIAS

BEGNAMI, João Batista e Thierry de Burghgrave. *Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade*; Orizona: UNEFAB, 2013.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em ><http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf><. Acesso em 08 de janeiro de 2015.

D'ANDREA, Flávio Fortes. *Desenvolvimento da Personalidade* – 8ª ed. São Paulo: Bertrand Brasil, p. 102 e 104, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 37, 1999.

_____. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, p. 86, 1996.

LAKATOS, Eva Maria, Marina de Andrade Marconi. *Fundamentos de Metodologia Científica*, 5ª ed. Atlas S. A. São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfrEEAD/fundamentos-metodologia-cientifica-lakatos-marconi>> Acesso em 23/11/2014.

LIBÂNEO, José Carlos; DE OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização* – 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MOREIRA, Dorosnil Alves. *Ética, educação, universidade, sociedade: reflexões acerca de vivências e práticas como respostas às necessidades sociais no contexto da Amazônia*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

NARDI, Roberto. *Questões atuais no Ensino de Ciências* – São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

WILSON, Edward O. *Cartas a um jovem cientista* -1ª ed. Portugal: Eigal, 2014.